



Devoção à Benigna: uma análise da importância do poder público na manifestação religiosa

Tatiana Olegario da Silva¹

¹ Doutoranda em História - Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). E-mail para contato: tatianaolegario12@gmail.com

*Venham todos com alegria, para romaria de Benigna,
homem, mulher e menino venham todos festejar nossa heroína.*

INTRODUÇÃO

Pedindo, louvando, adorando ou agradecendo por alguma graça alcançada, esse cântico ecoa na voz de uma multidão de romeiros que percorrem aproximadamente dois quilômetros, do bairro Inhumas à Igreja matriz da cidade de Santana do Cariri, em homenagem a heroína da castidade, Benigna Cardoso da Silva.

Essa manifestação religiosa ocorre desde 1941, ano em que a jovem foi assassinada, contudo, especificamente no local em que ocorreu o crime. A dinâmica de percorrer do local do assassinato até a Igreja matriz da cidade, iniciou a partir de 2011, ano em que a instituição começou incentivar a devoção. Depois disso, notamos um crescente número de romeiros a cada ano e a romaria com o tempo foi tomada maiores proporções.

Para melhor problematizarmos as práticas e representações em torno dessa devoção, consideramos necessário contextualizar seu início e sobretudo, o motivo pelo qual Benigna se tornou santa e ganhou esse título de heroína da castidade. Benigna Cardoso da Silva nasceu na cidade de Santana do Cariri, região sul do estado do Ceará. Ao seus recém completados treze anos, ao fazer uma atividade corriqueira de ir pegar água em um poço para os afazeres domésticos, foi abordada por Raul Alves Ribeiro, seu colega de classe de 17 anos.

Raul ao deparar-se com Benigna questionou se a mesma queria ter relações sexuais com ele, ela mesmo respondendo que não, foi abusada. Após Benigna dizer que iria contar o ocorrido para suas tias, foi surpreendida com vários golpes de facão efetuados por Raul, deixando a cabeça da jovem quase decepada.

Esse crime ocorreu no dia 24 de Outubro de 1941 e provocou a sensibilidade na cidade e também em regiões circunvizinhas. Após o

sepultamento as pessoas começaram visitar o local em que a jovem foi assassinada, pediam intercessão dela nos momentos difíceis e com o passar dos anos o número de pessoas que frequentavam aquele espaço aumentou.

Em 2004, por ocasião de uma graça alcançada, foi realizada a primeira missa no local e também foi organizada a primeira romaria que até então não ocorria de forma sistematizada. Os anos foram passando e a devoção aumentando, até que em 2011 o poder público e Igreja local começaram de fato incentivar a devoção, divulgar a história de Benigna e deu início os trâmites para o processo de beatificação. Após onze anos, no dia 24 de outubro de 2022, Benigna recebeu o título de primeira beata cearense e quarta beata brasileira. Sua história ganhou ainda mais visibilidade e atualmente a cidade de Santana do Cariri é polo de uma das maiores romarias da região do Cariri cearense.

Diante o exposto, objetivamos nesse trabalho discutir o papel do poder público nessa manifestação religiosa, analisando como que essa instituição tem contribuído para possibilitar uma melhor experiência dos devotos na cidade e de que forma o assassinato de Benigna está sendo visto sob a perspectiva do poder público, para além do viés da Igreja Católica. Portanto, para melhor responder as questões colocadas, iremos utilizar a metodologia da história oral, através de entrevistas com secretário de cultura, vice prefeito e também de moradores da cidade.

Este artigo está dividido em duas partes, a primeira intitulada: “Benigna: para além de santa, símbolo de luta contra o feminicídio. Violência de gênero em debate.” Neste tópico iremos discutir como o assassinato de Benigna está sendo debatido no âmbito político, enfatizando sobretudo leis estaduais e municipais cujo principal objetivo é conscientizar as pessoas para os casos de feminicídio e violência contra a mulher no estado do Ceará. Discutiremos também os resultados dessa lei que reverbera em projetos escolares e sociais da cidade de Santana.

No segundo tópico intitulado: “A cidade de Santana no mapa do turismo religioso da região do cariri: projetos facilitadores.” Discutiremos a importância do turismo religioso para o crescimento econômico da cidade e como o poder público contribui para tornar as romarias mais acolhedoras para os romeiros.

BENIGNA: PARA ALÉM DE SANTA, SÍMBOLO DE LUTA CONTRA O FEMINICÍDIO. VIOLÊNCIA DE GÊNERO EM DEBATE

Desde o ano de 2011, notamos que o Poder Público municipal e estadual tem contribuído incisivamente na divulgação da devoção e da história de Benigna. Como exemplo disso, destacamos a Lei nº 16.906, de 18 de junho de 2019, a qual afirma que: “fica instituída, no calendário oficial de eventos do Estado do Ceará, a romaria da menina Benigna no município de Santana do Cariri”².

² CEARÁ. Assembleia Legislativa do estado do Ceará. 2019. Disponível em: <https://belt.al.ce.gov.br/index.php/legislacao/doceara/datascomemorativas/itemlist/tag/Romaria%20Menina%20Benigna>. Acesso em: 02 jun. 2024.

A inclusão da romaria de Benigna no calendário de eventos do estado do Ceará compreende do dia 15 a 24 de outubro. O dia 15 marca a data em que Benigna nasceu, e o dia 24 marca a data de seu assassinato. Notamos que isso possibilita maior importância, visibilidade e crescimento da romaria, além de demonstrar que esse evento saiu do nível municipal e ganhou importância nas instâncias estaduais.

Para além das ações voltadas ao viés religioso, daremos ênfase a outros projetos que são de extrema importância para a sociedade, pois contribuem para um melhor entendimento a respeito da violência contra a mulher e alerta a população para tais crimes a partir do ato infracional que Raul cometeu contra a jovem.

O primeiro projeto municipal trata a respeito da violência contra a mulher a partir da história de Benigna. A respeito disso, João Paulo Cabral relata: “Há uma lei municipal que trata de Benigna na questão do feminicídio, que inclusive coloca o dia 24 de outubro como o dia de combate ao feminicídio e isso é inserido dentro das disciplinas das grades curriculares” (informação verbal).

A nível municipal, mesmo que de forma secundária, observa-se que já existe essa preocupação de divulgar a história de Benigna, não apenas como exemplo de mulher santa aceita institucionalmente pela Igreja Católica. Entretanto, notamos a ênfase em sua história de luta pela sobrevivência, partindo, sobretudo, do contexto da violência contra a mulher que ela sofreu. Por ter semelhança com casos de inúmeras mulheres que são vítimas de seus companheiros e admiradores, a história de Benigna, analisada por esse viés, possibilita essa identificação e possui muita aceitação, sobretudo, nas escolas em que esses temas são trabalhados com os jovens.

A partir dessa Lei, houve uma maior visibilidade para o crime e a violência que a jovem sofreu, pois as escolas começaram a trabalhar a temática através de debates em sala e projetos extra classe. Mesmo não sendo um tema obrigatório, podemos citar, como exemplo dois projetos desenvolvidos nas escolas da rede municipal de Santana do Cariri.

O primeiro deles, desenvolvido na EMEIF José Jucá de Sousa Castro, intitulado “Benigna, inspiração de fé e luta contra o feminicídio”, foi idealizado por alunos do 8º ano, com acompanhamento do professor orientador Márcio do Carmo da Silva. O objetivo desse projeto foi apresentar a história de Benigna, em forma de cordel, documentários e vídeos, tendo a participação de pessoas da região através de entrevistas realizadas pelos estudantes.

Ainda de acordo com os idealizadores desse projeto, um dos objetivos consiste em “associar a luta pela castidade diante do seu algoz, como fonte de inspiração nos movimentos sociais que buscam combater o feminicídio”³. Percebemos que os alunos envolvidos despertaram o interesse na história de Benigna, ultrapassando os aspectos religiosos e abordando outros temas que são extremamente importantes em nossa sociedade, como o feminicídio, a

³ Trecho da apresentação do projeto elaborado pelo professor Marcio do Carmo da Silva, 2020.

a violência contra a mulher e projetos sociais dessa natureza.

Essa provocação ocorreu nesse segundo projeto que iremos apresentar, desenvolvido na Escola Municipal de Educação Infantil e Fundamental Escritora Raquel de Queiroz, a professora Jéssica Nuvens desenvolveu suas ações cujo título foi “igualdade de gênero, uma história em construção.” Uma das ações foi elaborar um festival de cordel debatendo a violência de gênero e o feminicídio através do tema: “Violência contra a mulher: nessa luta eu meto a colher!”. Segundo a professora responsável por esse trabalho, o evento foi realizado em 2019, véspera do Dia de Combate ao Feminicídio no estado do Ceará. De acordo com Jessica Nuvens (2020, p. 201):

A data escolhida para realização do Festival faz alusão ao Projeto de Lei Nº 162/19, aprovada em maio de 2019 pela Assembleia Legislativa do Estado do Ceará. A data marca o assassinato de Benigna Cardoso da Silva, a “menina Benigna”, como é popularmente conhecida por seus fiéis. Natural de Santana do Cariri, Benigna foi barbaramente assassinada por um jovem da comunidade onde residia, lutando contra a tentativa de violência sexual impetrada por seu agressor.

Ressaltamos que, em ambos os projetos, o debate a respeito do feminicídio e a violência contra a mulher estão presentes de forma significativa. Isso nos faz perceber que apesar de anos após o assassinato de Benigna, podemos notar uma reflexão crítica em torno do martírio, para além dos aspectos religiosos. Contudo, em nenhum desses casos encontramos a menção ao estupro que Benigna sofreu, esse aspecto muitas vezes, por falta de conhecimento ou até por existir um certo tabu por parte da Igreja sobre o assunto, não é falado, e não é de conhecimento geral. Mesmo diante disso, o Poder Público, de certa forma, está contribuindo para que novas perspectivas sejam pensadas a respeito desse assassinato. Outro exemplo se trata desse Projeto de Lei citado por Jessica Duarte, que explicaremos melhor a respeito.

Esse projeto, que já foi sancionado, consta na Lei nº16.893, de 24 de maio 2019, no art. 1º onde se lê: “Fica instituído o Dia Estadual de Combate ao Feminicídio, a ser realizado anualmente no dia 24 de outubro” (CEARÁ, 2019, p. 1). Este dia fica destinado a campanhas, palestras e eventos relacionados ao combate ao feminicídio. Como apontado no art. 2º: “No Dia Estadual de Combate ao Feminicídio, serão realizados campanhas, debates, seminários, palestras, entre outras atividades para conscientizar a população sobre a importância do combate ao feminicídio e a outras formas de violência contra a mulher”⁴.

⁴CEARÁ. Lei nº 16892, de 24 de maio de 2019. Disponível em: https://bela.ce.gov.br/index.php/legislacao/-doceara/datascomemorativas/item/download/6274_3251c416101c7354d8422adf20a1102c#:~:text=2.%C2%BA%20No%20Dia%20Estadual,na%20data%20de%20sua%20publica%C3%A7%C3%A3o. Acesso em: 02 jun. 2024.

Embasados nesses Projetos de Lei, ocorreram e ainda ocorrem eventos escolares e sociais na cidade, sempre voltados para a conscientização sobre esse assunto. Assim, o Dia Estadual de Combate ao Femicídio ganhou, a partir de então, um rosto, o de Benigna.

Diante dessa Lei, podemos notar que o Poder Público começa a enxergar o assassinato de Benigna como feminicídio a partir do momento em que essa data é escolhida como dia de combate e conscientização para as diversas formas de violência contra a mulher. Consideramos importante enfatizar o termo e ressaltar a relevância dessa Lei para o município e para o estado do Ceará.

Para Meneghel et al. (2013, p. 253): “Femicídios são mortes violentas de mulheres, decorrentes do exercício do poder entre homens e mulheres.” Esse poder decorre, sobretudo, do fato do homem sentir-se superior a mulher não apenas no aspecto físico, mas a ponto de achar-se no direito de decidir sua vida por considerá-la sua propriedade.

Diante disso, no caso de Benigna não foi diferente, a jovem foi assassinada por ser mulher, por Raul não conseguir aceitar um “não” como resposta. Ele sentiu no direito de ceifar a vida de Benigna por conta da sua recusa. Mesmo que estejamos falando de um adolescente de 17 anos, que cometeu um ato infracional, destacamos que esse é o reflexo de uma sociedade machista e patriarcal em que vivemos até hoje e que infelizmente de 1941 até os dias atuais, pouco mudou.

Percebemos que essa suposta superioridade masculina socialmente construída, na qual coloca a mulher como um ser submisso, infelizmente, externa-se nas formas mais trágicas possíveis, seja através de agressões físicas, verbais ou assassinatos. Partindo disso, Simone de Beauvoir (2009) aborda o “ser mulher”, a partir de uma matriz relacional que contrapõe a “mulher” ao “homem”. A mulher nesse caso, é vista como “outro” onde a supremacia masculina é colocada como direito no decorrer da história da humanidade. Por este motivo, notamos a grande disparidade de gênero na atualidade, no qual o homem na maioria dos casos se sobrepõe a mulher.

Essa condição construída historicamente vem se perpetuando ao longo do tempo. Caracterizando-se a formação da identidade feminina como sendo resultado do que a sociedade espera da mulher, devendo obediência ao masculino e sendo subordinada ao sexo oposto. Dessa forma, ocupando um lugar social de inferioridade e subalternização. Portanto, quando a mulher foge desses padrões estabelecidos, sofre as repressões tanto da sociedade, quanto de muitos homens que não aceitam o “não” como resposta e cometem crimes hediondos contra elas, o caso de Raul.

Contudo, por mais que em 1941 o ato infracional que Raul cometeu contra Benigna não seja considerado feminicídio, pois ainda não existia essa nomenclatura, na atualidade, os crimes sofridos pelas mulheres que passaram e passam pela mesma situação já recebem esse nome. Deste modo, a partir do

momento em que se abre o espaço para pensar a morte de Benigna para além de um contexto devocional, sua história começa entrar no rol dos diversos casos de assassinatos de meninas e mulheres que aconteceram e acontecem todos os dias, não apenas na região, como em todo o mundo.

Centenas de mulheres são estupradas e assassinadas por ano. São crescentes os casos de adolescentes da idade de Benigna que já sofreram ou sofrem abusos físicos e psicológicos. A figura de Benigna é um símbolo de luta, e uma forma de proporcionar visibilidade para temas que ainda são sensíveis em nossa sociedade, como por exemplo, os efeitos do machismo, a violência contra mulher e o feminicídio. Questões estas que pouco são abordadas na Igreja, pois o argumento de uma santidade e vida memorável dedicada a Cristo, difundidos por membros eclesiásticos, sempre se sobressai.

Notamos que essa resistência da Igreja e membros eclesiásticos ao falar sobre esses temas, dizem respeito ao fato de que por muito tempo essa instituição reproduziu e ainda reproduz, em menor quantidade, esse (pré) conceito. O fato da santidade de Benigna ter sido institucionalmente aceita, ancora-se na ideia de uma construção em que a coloca como modelo ideal católico: pura, meiga e angelical. Seu epíteto de “heroína da castidade” a torna próxima da Virgem Maria e digna de santidade.

Para a Igreja, Benigna tem a imagem de “vítima perfeita”, duplamente digna de veneração, pois, a construção de sua santidade e os discursos divulgados para o público em geral, visam, sobretudo, o fato dela ser virgem e mártir. Mesmo tendo ocorrido o estupro a virgindade da jovem é sempre colocada em evidência e a violência sexual sofrida por ela, muitas vezes ocultada. Visto isso, Simone de Beauvoir (1967, p.112) destaca que: “a civilização patriarcal votou a mulher à castidade.” E esse ainda continua sendo um modelo socialmente aceito, a mulher que destoa disso, é considerada impura e indigna.

Contudo, é interessante percebermos que a Igreja começou a aderir a essas causas para além do que é debatido no âmbito eclesiástico, a partir do momento em que o Poder Público começa a colocar essas questões em debate. O apoio dos padres ao divulgarem essa Lei concede maior ênfase a violência contra a mulher. Nas homilias já se discute sobre os índices de violência doméstica, mesmo que ainda não seja de forma significativa, mas já se percebe uma nova visão da Igreja Católica com relação a esses temas.

Em vista disso, percebemos que existe uma relação bastante próxima entre Igreja e poder público na cidade de Santana do Cariri. Um dos momentos em que houve de forma nítida essa aproximação foi na sessão solene em homenagem aos 80 anos do martírio e à beatificação de Benigna⁵. Este evento ocorrido na Assembleia Legislativa do estado do Ceará, contou com a participação de deputados, governadores, do prefeito, vereadores da cidade, jornalistas, pesquisadores e membros da Igreja.

Na ocasião, foram homenageadas as pessoas que desempenharam valiosas contribuições no processo inicial da devoção, seus impulsionadores e primeiros

⁵ Sessão realizada no dia 06 de junho de 2022. O evento ocorreu no plenário, em 13 de maio em Fortaleza e o autor do requerimento foi o deputado Fernando Santana (PT).

incentivadores da causa. Neste intento, para além de se tratar de um evento em homenagem ao martírio de Benigna, tal sessão serviu também como espaço para que os governantes pudessem expor seus feitos e projetos futuros voltados as obras em Santana do Cariri, visando, sobretudo, o turismo religioso que a beatificação de Benigna poderia proporcionar.

Percebemos claramente que a política e religião não estão desagregadas e, por isso, essa manifestação religiosa acaba tornando-se campo propício para disputas de poder. Assim, “o religioso influi no espaço público e é também por este influenciado em uma lógica de aceitabilidade mútua” (PROCÓPIO, 2008, p. 11).

No momento, o deputado Fernando Santana anunciou a construção do complexo. Essa obra conta com um monumento de Benigna assim como uma área de lazer e templo para missa campal. Neste dia foi declarado, oficialmente, a liberação da verba de 12 bilhões para a construção desse espaço⁶. Contudo, esse projeto já havia sido planejado há algum tempo. Sobre esse início, Ypsilon Félix destaca:

Com o crescimento das romarias em 2010 antes mesmo de ser instalado o processo de beatificação, 2011/2012, Camilo Santana era secretário das cidades do Ceará. Em uma visita que ele fez em uma reunião comigo e com o padre na época. O padre Paulo ele já tem uma experiência de Romaria né, então ele já pensava em projetar algo que tivesse uma melhor acolhida porque infelizmente se Santana não tem (local de acolhida). Imagina Inhumas há 10 anos atrás, então como lá só tinha o Santuário ele solicitou na época ao secretário das cidades um projeto, apenas o projeto por quê contratar uma equipe de projetistas era muito caro, topógrafos, geógrafos, arquitetos... Então o Camilo de imediato se comprometeu que a secretaria das cidades iria fornecer esse projeto. Passaram-se anos de cobranças e esse projeto não saiu, mas depois em uma vinda do Governador, ele acabou dizendo que não tinha esquecido do projeto mas que iria pensar em algo mais avançado, é tanto que na romaria em 2019 ele se comprometeu de tudo, que iria avançar no projeto e agora ele como Governador depois de tantos anos saiu o projeto do complexo e o dinheiro tá na conta. Então, o que foi pensado, Benigna viveu em Inhumas, morreu ali, então teria que ser naquele local. Então a ideia do complexo é que tenha a estátua natural [...] o complexo ele é dividido em duas partes e nesse momento está sendo construída a fase 1, a primeira parte do projeto que é a grande esplanada, estacionamento e a estátua. A fase 2 compreende os acessos os locais onde ela morreu, o local do martírio, o local onde ela buscava água,

⁶48 mil metros quadrados de obra.

⁷Entrevista realizada com Ypsilon Félix, concedida à pesquisadora, em 01 de fevereiro de 2022.

uma trilha com as estações a reconstituição das Ruínas da casa. Inclusive Esperamos que ainda esteja lá e aí é um projeto que vai crescendo né, a comunidade vai se mobilizando e também a gente já vê algumas pessoas se despertando e construindo espaços de acolhida de gastronomia de hospedagem (informação verbal)⁷.

Como consta na fala do narrador, há nove anos a Igreja já havia comunicado o interesse e necessidade desse espaço de acolhida para o romeiro. Contudo, apenas no ano de 2022 esse projeto saiu do papel e a verba foi liberada. Vale destacar que isso ocorreu justamente após o Vaticano decidir a data oficial da beatificação de Benigna. Logo, esse evento transformou-se em objeto de interesse econômico e governamental. O incentivo e apoio do Poder Público traria/ trará, também apoio político e visibilidade para aqueles que aderem a causa. O relato de João Paulo Cabral complementa o de Ypsilon Félix, quando destaca que foi um pedido de toda a comunidade, mas ele enaltece a gestão e o feito político com a liberação da verba para construção:

⁸Entrevista realizada com João Paulo Cabral, concedida à pesquisadora, em 04 de março de 2022.

Esse complexo de Benigna foi pedido na gestão do Governador Camilo Santana e ele garantiu este recurso. Está em curso mais de 12 bilhões de reais para construção de um monumento e a urbanização dos caminhos até o local do martírio. Isso foi perdido pelo Município, pelo poder público, pela sociedade e principalmente pela comunidade católica para valorizar a história da nossa beata Benigna e também propiciar esse desenvolvimento local porque não adianta termos uma mártir, não adianta termos uma Beata, não adianta termos uma santa no futuro canonizada e não termos estruturas para receber o devoto e o Romeiro que vem de todo lugar do país conhecer Benigna (informação verbal).⁸

Notamos, tanto na fala de Ypsilon Félix, quanto na do vice-prefeito, que ambos têm uma visão de futuro e a longo prazo no que se refere a essa devoção. O ponto central, concentra-se na ênfase no turismo religioso e na economia local, seja com a construção de espaços de acolhida, gastronomia e hospedagem, ou relacionado a infraestrutura da cidade para receber esses romeiros. Existe a demonstração de interesse em melhorar ainda mais a estrutura da cidade para receber os devotos, pensando, sobretudo, no fluxo de pessoas de diversos lugares que poderão se deslocar para Santana, não apenas no dia da romaria.

A CIDADE DE SANTANA NO MAPA DO TURISMO RELIGIOSO DA REGIÃO DO CARIRI: PROJETOS FACILITADORES

A romaria destaca-se no âmbito dos fenômenos religiosos como uma manifestação do catolicismo popular que perdura até a atualidade

movimentando milhares de pessoas. Essa é uma herança cultural trazida de Portugal. Como destaca Santana:

A influência dos portugueses que aqui chegaram fez com que o Brasil se tornasse um país rico em diversidades de devoções populares, o que ainda hoje se confirma a existência de duas faces na religião. Uma oficial, executada pela instituição e a outra, feita pelo povo, que, de forma espontânea e livre, realiza sua devoção (SANTANA, 2009, p. 61-62).

Diante disso, mesmos sendo considerada uma devoção popular, isso não impede que as romarias façam parte de uma manifestação religiosa institucionalizada e incentivada pela Igreja. No Brasil temos diversos polos de romarias, dentre eles: O Círio de Nazaré, em Belém/PA; o Divino Pai Eterno, em Trindade/GO; o de Nossa Senhora da Penha, no Rio de Janeiro; Bom Jesus da Lapa/BA; o de São Francisco das Chagas do Canindé/CE; o do Padre Cícero, em Juazeiro do Norte/CE, Nossa Senhora da Piedade, em Caetés/MG; Santuário de Nossa Senhora de Aparecida, em São Paulo e tantos outros, que expressam uma devoção nacional, regional ou local e que são apoiados incisivamente pela Igreja Católica.

Nessas manifestações o sagrado e o profano se fundem, a tradição e a modernidade se complementam, e os romeiros encontram nesses lugares considerados sagrados, uma forma não apenas de pedir e agradecer, mas de socializar. Durante a romaria observamos espaços de sociabilidades, diversos aspectos de interação entre comunidade e indivíduos, mas sem retirar as singularidades individuais. Concordamos com Barbosa (apud ARAUJO, 2009, p.50) quando este escreve que “o romeiro se subtrai à sua vida privada quando chamado para caminhar e aparecer (dar as caras) no palco da vida pública da romaria. Age e movimenta, canta, reza, fala, compra e vende, troca gentilezas e estreita laços sociais”. No caso das romarias em Santana do Cariri não seria diferente. A cada ano a cidade se destaca nesse cenário do turismo religioso pelo aumento considerável de romeiros que se deslocam de suas localidades para visitar “o lugar da beata Benigna”.

Ressaltamos que entendemos por turismo religioso: “o conjunto de atividades com utilização parcial ou total de equipamentos e a realização de visitas a ambientes que expressam sentimentos místicos ou suscitam a fé, a esperança e a caridade aos crentes ou pessoas vinculadas a religiões” (ANDRADE, 2001, p. 77). Esse turismo religioso pode ocorrer tanto de forma individual quanto coletiva. No entanto, o intuito principal dos romeiros consiste em vivenciar o sagrado.

Partindo disso, esse romeiro/devoto que se desloca de sua região para visitar Santana, é a figura principal que suscita interesse dos políticos e demais membros do Poder Público da cidade. O fluxo constante dessas pessoas possibilita maior desenvolvimento na economia local. Posto isso, o incentivo

por parte do Poder Público nas romarias de Benigna teve início logo após a Igreja começar a divulgar a devoção. A respeito disso, João Paulo Cabral, atual vice-prefeito da cidade, destaca:

Muitas pessoas chegam [...] movidas pela curiosidade e fazem um pedido ou promessa, estabelecendo um vínculo mediado por um compromisso de retorno ao lugar, estabelecendo, assim, um fluxo periódico de visitas que se estende aos membros da família e à comunidade onde moram (OLIVEIRA, 2011, p.260).

Essa promessa de retorno geralmente se cumpre no ano seguinte e assim sucessivamente. Diante disso, consideramos que a religião se materializa em gestos, ações, imagens, orações, dentre outras formas. Os devotos, ao chegarem em Santana do Cariri, sobretudo no santuário de Benigna no bairro Inhumas, geralmente questionam se há alguma loja ou barraca que eles possam comprar alguns objetos relacionados a Benigna. Notamos que os romeiros precisam de alguns artigos religiosos ou doam algum valor simbólico, como forma de materializar essa devoção e ter junto com eles algo que remeta a terra de Benigna e sua devoção pela beata. Diante disso, estes sempre buscam comprar terços, chaveiros, blusas, livros, quadros, imagens de Benigna e artefatos que de alguma forma representam o ser sagrado.

Contudo, ressaltamos que, até alguns anos atrás, existiam poucos pontos de vendas em Inhumas, e nem sempre esses lugares estavam abertos ou disponíveis para que os romeiros pudessem fazer suas compras, com o tempo, pouca coisa tem mudado. Então, a única alternativa era eles se deslocarem para o centro de Santana, há dois quilômetros, e comprarem esses objetos na casa paroquial. Essa falta de investimento, por parte da iniciativa privada, é uma preocupação dos membros do Poder Público e de alguns comerciantes que residem na localidade. Como relata o comerciante César, residente no distrito então citado:

⁹ Entrevista realizada com César Henrique Alves Fernandes, concedida à pesquisadora, em 04 de março de 2022.

Quando o pessoal chega de fora que vem comprar uma água, um doce, um refrigerante, uma água de coco e às vezes as pessoas querem um almoço, querem um canto para dormir, na cidade não tem isso daí. Na cidade não tem. aí aqui para o bairro [...] fica muito difícil, tem que ter incentivo (informação verbal)⁹.

João Paulo Cabral expõe sua indignação quanto a essa falta de comerciantes locais nos investimentos relacionados as romarias de Benigna, destacando sobretudo que no dia em que o fluxo de pessoas é maior os comerciantes fecham seus estabelecimentos e vão acompanhar os festejos. As pessoas que vem de fora ficam desassistidas quanto a compra de objetos, lembrancinhas e até comida.

Quando é dia de Romaria o nosso comércio local, o nosso empreendedor se torna o Romeiro e o Romeiro quando vem para cá não encontra o nosso comércio local aberto, nós temos que criar essa identidade que o juazeiro criou, romaria de empreendedores [...] que aquece a economia para acabar esta cultura em Santana que o Romeiro quando vem para cá não tem onde almoçar, não tem onde merendar, não tem onde beber água, não tem onde comprar uma lembrancinha, porque o nosso comércio para, para a romaria. [...] temos que ter essas estratégias, trazer o desenvolvimento que Benigna vai propiciar. [...] Santana tem que fazer, tem que acordar, Benigna é importante e a história é importante, mas só importância não basta, tem que ter o trabalho, tem que ter aquela doutrina que o Padre Cícero colocou no Juazeiro do Norte orar e trabalhar, é uma sala de Santo na frente e uma oficina no quintal. Nós temos que produzir desde velas a souvenirs de Benigna para poder aquecer a economia, mas muito voltado com a educação, a nossa geração educar os nossos filhos, os nossos alunos com o sentimento de empreender.¹⁰

¹⁰ João Cabral, op. cit.

Uma das preocupações, ainda constante dos gestores do município, é o fato deles perceberem que a população ainda não despertou totalmente para o potencial econômico que essas romarias podem possibilitar a médio e longo prazo. Assim, muitas vezes, pessoas de outras cidades se deslocam para Santana com barracas onde vendem objetos, velas e chaveiros, dentre outros artigos religiosos e não religiosos.

Assim, o que inquieta os gestores no relato citado, é o fato de alguns moradores da localidade não despertarem para abrir possibilidades em seus comércios considerando o potencial da devoção. Nota-se essa ênfase na fala do vice-prefeito ao destacar a preocupação em fazer com que os comerciantes de Santana comecem a empreender nas romarias, pois essas ações impactam diretamente na economia local.

Observamos pelo relato do vice-prefeito que o mesmo deseja que a população compreenda o momento de serem empreendedores e de serem devotos. Sendo que, fechar o comércio para acompanhar a romaria, para João Cabral, não se torna tão viável, pois dessa forma os visitantes não conseguem consumir no município. Assim, o foco principal do poder público consiste em transformar sobretudo os dias que antecedem a romaria, em uma oportunidade de renda e aumento do trabalho não informal sobretudo para a população local, assim:

A romaria seria um tempo de estrutura para os habitantes locais; mas ao mesmo tempo acrescentamos que se trata, para os moradores, também de um tempo fora do comum, extra-ordinário, em que muitos trabalham o máximo possível para aproveitar a maior oportunidade econômica do ano. Tal oportunidade é crucial

para a renda anual de alguns ou, no mínimo, o ponto alto para comerciantes e pequenos empreendedores ganharem uma renda adicional fora do fluxo econômico interno normal. Ou seja, significa trabalho e ganho. Para os visitantes pode significar uma obrigação religiosa, um passeio saindo da normalidade, uma oportunidade de *communitas*. (REESINK, 2007, p.214)

No ano de 2022 segundo o G1 globo, cerca de 60 mil fiéis foram esperados na oficialização do processo de beatificação de Benigna.¹¹ Nota-se que mesmo que esse número não seja correspondente ao real, percebemos que uma quantidade significativa de romeiros se deslocou de suas cidades, alguns para pagarem promessas, outros por curiosidade, para pedirem, fazerem orações e possivelmente até para passear. Diante disso, notamos que a dinâmica da romaria possibilita que vários setores da sociedade ganhem com isso. Sejam estes o religioso, econômico ou turístico, portanto:

É importante lembrar que o turismo religioso não se limita somente àqueles turistas que estão em busca de penitência. O visitante que tiver interesse em conhecer novas culturas, novos significados, a materialidade cultural de um povo e o mistério envolvido na questão também está praticando a atividade turística religiosa, até porque o contato com os artefatos e as edificações de cunho religioso induz a uma reflexão particular e agrega novos conhecimentos ao indivíduo (JALUSKA e JUNQUEIRA, 2012, p. 342).

Os devotos que chegam em Santana, consomem na cidade, procuram lanchonetes, padarias, lojas de artigos religiosos, buscam conhecer pontos turísticos da região, fazem suas ofertas através do dizimo, realizam doações, seja em quantias em dinheiro ou objetos. Essa dinâmica ocorre em durante os dias destinados as romarias e também em visitas ao longo do ano. Geralmente, esses devotos também retornam em anos posteriores, juntamente com mais pessoas.

Esse fluxo constante de romeiros possibilita um crescimento na economia local. Dessa forma, é necessário que a cidade esteja preparada para essa demanda, por este motivo existe o interesse por parte do Poder Público nesse evento religioso para Cordeiro

É possível perceber porque há essa expectativa de apropriação do fenômeno das romarias por parte do sistema econômico. Em primeiro lugar há caracterização da romaria como fato social total. Essa miscelânea de devoção, diversão, consumo e lazer, associada ao seu poder de atratividade regional, geram demandas dos romeiros. Seus gastos em hospedagem, alimentação, bens de

¹¹
<https://g1.globo.com/ce/ceara/cariri/noticia/2022/10/24/beatificacao-da-menina-benigna-cerca-de-60-mil-fieis-sao-esperados-na-cerimonia.ghtml>. Acesso em 10 de jun. de 2024.

consumo e serviços em geral movimentam e modificam o cenário econômico do lugar visitado. Numa época em que o turismo é visto como atividade promotora de desenvolvimento e gerador de um grande número de empregos diretos e indiretos, as romarias, por apresentar demandas semelhantes ao turismo, são bem vindas e os deslocamentos de pessoas são desejáveis nas comunidades de destino que, do ponto de vista empresarial e governamental procuram beneficiar-se desses eventos. Ao tentarem promover sua reclassificação, as instituições públicas e privadas estão, enfim, tentando tomar para si a gestão do evento e conseqüentemente seus benefícios econômicos. (CORDEIRO,2009, p. 4)

O Poder Público apropria-se não apenas da romaria, como das narrativas, dos usos do passado que se relacionam com a história de vida e morte de Benigna, assim como, dos destaques que a devoção vem ganhando na mídia. Pode-se notar que só existe incentivo do Poder Público pelo fato de membros dessa instituição entenderem, sobretudo, que esse fenômeno religioso é rentável para o município. Como enfatiza, João Paulo, ao ser indagado a respeito de como ela pode contribuir enquanto gestor do município, este enfatiza: “como gestor do município que ocupa o cargo de vice-prefeito, incentivo a estrutura, buscar recursos para desenvolver e atrair a atenção dos investimentos para nosso município” (informação verbal)¹².

Em seu relato, o narrador enfatiza seu lado político no que se refere a buscar meios que possam desenvolver o município e obter mais investimentos. Ressaltamos que João Paulo já está no Poder Público de Santana há muito tempo e uma das grandes obras que ele acompanhou foi a construção do corredor da fé Monsenhor Vitaliano Matioli.

Esta obra foi um pedido da população para pavimentar os dois quilômetros de estrada que ligam o bairro Inhumas a cidade de Santana do Cariri. Os devotos percorrem esse lugar todos os anos, nos dias da romaria, em procissão e louvando a Benigna. Eles fazem essa caminhada do distrito de Inhumas até a Igreja Matriz. Sobre o corredor da fé, em entrevista concedida no ano de 2019, João Paulo já relatava:

Os pedidos de investimento para local do martírio e para Inhumas que era distrito e agora é bairro pelo processo de urbanização, vem desde os governos anteriores. No governo de Camilo Santana o então Governador Cid Gomes já havia recebido baixo assinado da comunidade de Inhumas pedindo que se fizesse um corredor da Fé que hoje está em fase de conclusão que é o corredor monsenhor Vitaliano Matioli que liga a sede do município ao bairro de Inhumas.¹³

A obra do corredor da fé teve início em 2013 com a gestão da prefeita Daniele Machado, juntamente com o deputado Arnon Bezerra e foi concluído em 2019,

¹² Entrevista realizada com João Paulo Cabral, concedida à pesquisadora, em 04 de março de 2022.

¹³ Entrevista realizada com João Paulo Cabral, concedida à pesquisadora, em 01 de novembro de 2019.

Sendo entregue pelo prefeito Pedro Henrique Lopes. O corredor da fé viabilizou o deslocamento não apenas dos devotos, como também dos moradores da região.

A exemplo disso, temos a construção do complexo. O início de sua obra já gerou diretamente vagas de empregos para várias pessoas da localidade: mestre de obras, cozinheiras, serventes, dentre outros seguimentos. Observa-se em relatos de membros do Poder Público, essa ênfase no crescimento ordenado do município e na qualidade de vida que esses projetos podem possibilitar para os moradores de Santana e para as pessoas que chegam. Diante disso, considerando que Santana do Cariri é uma cidade do interior do Ceará e que sua principal fonte de renda são o setor agrícola e o turismo, as romarias e projetos relacionados a devoção à Benigna se apresentam como uma maneira de fomentar os rendimentos do município, fazendo com que a economia local se desenvolva. Como relata Ypsilon Félix:

Esse complexo que está sendo construído agora, o projeto ele demorou três anos só para ser elaborado, a gente discutiu muito com os arquitetos, com os projetistas pensando a longo prazo para que também haja um crescimento mas que seja um crescimento ordenado [...] então a gente pensa a longo prazo, nesse sentido, que haja um crescimento, mas que seja um crescimento ordenado que todos possam ter qualidade de vida no sentido de crescimento econômico, mas também com saneamento, com segurança porque tudo que cresce demais ele acaba atraindo outras coisas, então que esse crescimento ele seja linear mas também de forma qualitativa e quantitativa (informação verbal)¹⁴

¹⁴ Ypsilon Félix, op. cit.

Existe uma grande expectativa para que esse complexo chegue na fase de conclusão da construção, e em torno dele, outros pontos turísticos localizados em Santana também sejam melhorados. Logo, não apenas os membros do Poder Público de Santana, mas a população dessa cidade, enxergam nas romarias e no turismo religioso, uma maneira de impulsionar o comércio local, e uma outra possibilidade de renda para a população, assim como esperança de melhora na qualidade de vida.

Com o investimento na infraestrutura e mais esse atrativo do complexo em Santana, o fluxo religioso tende a aumentar ao longo do ano, favorecendo os comerciantes da localidade. Barbosa (2007 apud ARAUJO, 2009, p. 50) enfatiza que “oromeiro se subtrai à sua vida privada quando chamado para caminhar e aparecer (dar as caras) no palco da vida pública da romaria. Age e movimentada, canta, reza, fala, compra e vende, troca gentilezas e estreita laços sociais.” O devoto, na maioria dos casos, não frequenta a romaria apenas para pedir e agradecer. Ele socializa, faz amizades, compra objeto, registra o momento vivido através de fotografias, postagens, compartilhamentos e divulgação dos locais em que passou.

Por este motivo, vemos o crescente interesse do Poder Público e da Igreja ao se esforçarem para tornar mais visível a romaria, pois esta é uma manifestação que envolve lucro e capitalização do evento religioso. Para além do devoto ir visitar os espaços que remetem a vida e morte de Benigna, também aproveitam para conhecer a cidade e outros pontos turísticos locais e regionais. O relato de João Cabral corrobora com isso quando ele enfatiza “nós já temos o museu de paleontologia, nós já temos um atrativo histórico cultural [...] e agora Benigna vem para fechar esse ciclo. [...] o povo tem que acordar para não permitir que outros venham de fora já com esta visão de turismo religioso” (informação verbal)¹⁵.

¹⁵ João Cabral, op. cit.

O vice-prefeito enfatiza que o povo de Santana tem que perceber e utilizar, como exemplo a cidade de Juazeiro do Norte, conhecida como um dos principais centros romarias no estado do Ceará por ocasião da devoção ao Padre Cícero, nesta cidade o comércio aumentou consideravelmente em decorrência do turismo religioso. O número de comerciantes/ambulantes de Juazeiro do Norte vendendo suas mercadorias em Santana do Cariri tem crescido a cada ano, por isso, muitas vezes João Paulo faz essa comparação, afirmando que os moradores de Juazeiro possuem um espírito empreendedor.

Diante disso, existe esse destaque para que as pessoas da localidade se atentem a isso e tomem atitudes empreendedoras para que não seja necessário que outras pessoas venham desempenhar algum trabalho que os moradores da cidade desempenhariam.

Posto isso, percebemos também que há um evidente incentivo para que ocorra uma programação diferenciada do dia 15, data do nascimento de Benigna, ao dia 24 de outubro, em que se recorda sua morte. Nesse intervalo de dias, ocorrem missas, shows religiosos, testemunhos de milagres, novenas e outros festejos ao longo de toda a semana, de modo que o romeiro se sinta acolhido no local e fique o máximo de dias possíveis na cidade, uma vez que “principalmente pelo Poder Público [...] ao entender a romaria como evento turístico promove uma série de “atrações”. Durante a estadia do romeiro, gerando expectativa de experiências não religiosas e mudanças no conteúdo das práticas e dos significados” (CORDEIRO, 2010, p. 217).

A forma com que o romeiro é tratado no aspecto religioso e não religioso faz com que ele estabeleça uma relação melhor com a cidade e com o sagrado, atribuindo ainda mais significado a sua experiência. Os turistas nem sempre vem movidos apenas pela fé, muitas vezes eles sentem a curiosidade de conhecer a devoção e os cenários que fazem parte das romarias e outras características que a compõem. Diante disso, consideramos que o complexo Benigna, assim como outros espaços (re)construídos há pouco tempo, fazem parte da constituição de cenários que corroboram também com a construção e preservação da memória, possibilitando assim, outros espaços de visitas e que outras pessoas, para além dos devotos, possam sentir-se acolhidos.

Portanto, a romaria é um evento que envolve passeios, trocas de

conhecimentos e experiências para além do sagrado. O roteiro religioso, elaborado pela prefeitura e pela Igreja, ganha, a cada ano, novos pontos turísticos estabelecidos na cidade. Conseqüentemente, esse fluxo de pessoas acaba beneficiando não apenas a Igreja, como todos os setores da cidade. Como destaca Ypsilon:

Benigna é um fenômeno, então esse fenômeno cultural religioso que mexe em vários graus de desenvolvimento, na questão social, na questão cultural, na questão do Turismo e na questão Econômica. Então tem essas outras coisas também que acabam agregando não somente quem é católico, mas que todos acabam ganhando com isso (informação verbal)¹⁶

¹⁶ Ypsilon Félix, op. cit.

Como já observamos até o presente momento, a devoção à Benigna envolve várias esferas: escolares, sociais, políticas e econômicas. Contudo, o poder público torna-se extremamente importante sobretudo no que se refere aos projetos e aspectos estruturais da cidade, possibilitando ao romeiro uma melhor experiência na cidade. Nota-se que a instituição também contribui para a divulgação das romarias, assim como, impulsiona as redes sociais dedicadas à beata, pois, é uma forma de ganhar visibilidade através da causa.

Diante disso, a instituição pública acaba tornando-se também um espaço de disputa religiosa. À medida que prefeitos, vereadores e outras autoridades tentam beneficiar-se e ganhar mais respaldo diante a população a partir da devoção à Benigna e de suas iniciativas perante essa manifestação religiosa.

Contudo, mesmo havendo essa disputa por destaque a Igreja e o Poder Público e foram extremamente importantes para que a devoção à Benigna ganhasse visibilidade nacional e internacional. Todavia, foi a fé do povo e a crença inicialmente da população local que possibilitaram a ascensão de Benigna ao título de primeira beata do Ceará.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante o que foi exposto, notamos que a história de vida e morte de Benigna ganhou maior notoriedade sobretudo a partir do momento em que Igreja e poder público começaram incentivar a devoção, e, para além de um olhar voltado apenas para o viés religioso, o assassinato que a jovem sofreu vem ganhando novos significados e servindo de alerta para inúmeras meninas e mulheres que sofrem violência sexual. O feminicídio a violência contra a mulher, os efeitos do patriarcado na atualidade, já são temas abordados em escolas e em outras instituições públicas de Santana do Cariri por ocasião do assassinato que Raul cometeu contra Benigna.

Portanto, existe uma série de interesses, conflitos e subjetividades que perpassam a devoção à Benigna que tem apoio de diversas instancias institucionais. Assim como o turismo religioso que foi discutido ao longo desse texto. Notamos que o turismo religioso é visto não apenas por membros do poder público e da Igreja Católica, a população, aos poucos tem atentado para

olhar para essa manifestação religiosa como uma oportunidade de crescimento econômico, social e também de visibilizar o município em nível nacional e internacional. Desta forma, Santana do Cariri se insere nesse mapa do turismo religioso na região do Cariri Cearense, sobretudo após a beatificação, uma vez que o fluxo de romeiros tende a aumentar a cada ano e ao longo do ano, não apenas em períodos de romarias.

Em vista disso, os projetos como o complexo, ampliação dos espaços sagrados relacionados a beata, entre outras transformações que estão ocorrendo na cidade, possibilita maior geração de empregos para a população e com o aumento do fluxo de romeiros, os comerciantes e artesãos locais já estão investindo mais em souvenirs dentre outras possibilidades de renda.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, José Vicente. *Turismo: fundamentos e dimensões*. 8. ed. São Paulo: Ática, 2001.

ARAUJO, Maria das Graças Ferreira de. Pequenas romarias para pequenos santos: um estudo sociográfico sobre o dia de finados. 2009. 122 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Religião) – Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Programa de Pós-Graduação em Ciência da Religião, Belo Horizonte, 2009. Disponível em: http://www.biblioteca.pucminas.br/teses/CiencReligiao_AraujoMGF_1.pdf. Acesso em: 23 jul. 2024.

BEAUVOIR, Simone de. *O segundo sexo*. Tradução Sérgio de Milliet. 2. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.

BEAUVOIR, Simone de. *O segundo sexo: a experiência vivida*. v. 2. 2. ed. São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1967.

CORDEIRO, Maria Paula Jacinto. *Entre chegadas e partidas: dinâmicas das romarias em Juazeiro do Norte*. Fortaleza, 2010.

CORDEIRO, Maria Paula Jacinto. Romarias – devoção e diversão. In: *XIV Congresso Brasileiro de Sociologia*, de 28 a 31 de julho de 2009. Anais [...]. Rio de Janeiro.

JALUSKA, T. & Junqueira, S. (2012). A utilização dos espaços sagrados pelo turismo religioso e suas possibilidades como ferramenta auxiliar para o estabelecimento do diálogo entre as nações. *Turismo: Visão e Ação*, 14(3), 337-348.

MENEGHEL, Stela Nazareth et al. Femicide: narratives of gender crimes. *Interface-Comunicação, Saúde, Educação*, v. 17, p. 523-533, 2013.

OLIVEIRA, Sandra Célia Coelho G. da S. Fragmentos de cultura, Goiânia, v. 21, n. 4/6, p. 249-268, abr./jun. 2011.

PROCÓPIO, Carlos Eduardo Pinto. Universidade, formação e missão: o movimento dos grupos de oração universitários e carismáticos. 2008. Dissertação (Mestrado em Ciência da Religião), Instituto de Ciências Humanas, Universidade Federal de Juiz de Fora. Juiz de Fora, 2008.

REESINK, Mísia Lins; REESINK, Edwin B. Entre romeiros e turistas: a busca do turismo religioso como alternativa econômica em um município do sertão baiano. *Estudos de Sociologia: revista do Programa de Pós-Graduação em Sociologia da UFPE*, Recife, v. 13, 1, p. 195-217, 2007.

SANTANA, Manoel Henrique Melo. *Padre Cícero do Juazeiro: condenação e exclusão eclesial à reabilitação histórica*. Maceió: Edufal, 2009.

Devoção à Benigna: uma análise da importância do poder público na manifestação religiosa

Resumo: O presente trabalho tem como objetivo analisar a importância do poder público na devoção à Benigna Cardoso da Silva, essa jovem, aos seus recém completados treze anos, ao fazer uma atividade corriqueira de ir pegar água em um poço para os afazeres domésticos, foi estuprada e assassinada por Raul Alves Ribeiro, seu colega de classe de 17 anos. O crime ocorreu no dia 24 de outubro de 1941 na cidade de Santana do Cariri-CE, despertando a sensibilidade na população da cidade e também em regiões circunvizinhas. Após o sepultamento as pessoas começaram visitar o local em que ela foi assassinada, pediam intercessão nos momentos difíceis e com o passar dos anos o número de pessoas que frequentavam aquele espaço aumentou. A partir de 2011 o poder público e Igreja local começaram incentivar a devoção, divulgar a história e deu início os trâmites para o processo de beatificação. No dia 24 de outubro de 2022, Benigna recebeu o título de primeira beata cearense e quarta beata brasileira. Sua história ganhou ainda mais visibilidade e atualmente a cidade de Santana do Cariri é polo de uma das maiores romarias da região do Cariri cearense. Assim, objetivamos nesse trabalho discutir o papel do poder público nessa manifestação religiosa, analisando como que essa instituição tem contribuído para possibilitar uma melhor experiência dos devotos na cidade. Portanto, para melhor responder as questões colocadas, iremos utilizar a metodologia da história oral, através de entrevistas com secretário de cultura, vice-prefeito e também de moradores da cidade.

Palavras-chave: Movimento operário feminino; Acidente de trabalho; Fábricas; Cotidiano.

Abstract: The present work aims to analyze the importance of public power in the devotion to Benigna Cardoso da Silva, this young girl, at the age of thirteen, when doing a common activity of fetching water from a well for her household chores, was raped and murdered by Raul Alves Ribeiro, her 17-year-old classmate. The crime occurred on October 24, 1941 in the city of Santana do Cariri-CE, awakening sensitivity in the city and also in surrounding regions. After the burial, people began to visit the place where she was murdered, asking for intercession in difficult times and over the years the number of people who frequented that space increased. From 2011 onwards, public authorities and the local Church began to encourage devotion, publicize the story and began the procedures for the beatification process. On October 24, 2022, Benigna received the title of first blessed from Ceará and fourth Brazilian blessed. Its history gained even more visibility and currently the city of Santana do Cariri is the center of one of the largest pilgrimages in the Cariri region of Ceará. Therefore, in this work we aim to discuss the role of public authorities in this religious manifestation, analyzing how this institution has contributed to enabling a better experience for devotees in the city. Therefore, to better answer the questions asked, we will use the methodology of oral history, through interviews with the secretary of culture, deputy mayor and also residents of the city.

Key-words: Devotion; Public power; Pilgrimages; Devotees.

Recebido em: 01 de agosto de 2024
Aprovado em: 13 de janeiro de 2025
